

Chegamos ao final de 2021 com um recado claro dos bancos centrais, a inflação precisa ser combatida, já que muitos não a consideram como transitória. Por isso, eles irão reduzir a dose de estímulos monetários para dar início a um novo ciclo de alta de juros nos países desenvolvidos.

O FED divulgou a decisão de acelerar o Tapering para 30 bilhões de dólares por mês, fato amplamente esperado pelo mercado, com expectativa de finalizar em março as compras, e projetou 3 altas na taxa de juros para ano de 2022, (as projeções anteriores eram de 2 altas pelo mercado, e 4 altas para o ano de 2024). Ou seja, no comunicado o banco central americano foi um pouco mais duro que os analistas esperavam. Além disso, sinalizou que a economia está saudável, a pleno vapor e que o mercado de trabalho está tendo o progresso para a meta estabelecida para 2022. Para a variante Ômicron, o FED sinalizou que precisa de mais detalhes para sua análise, mas acredita que não terá grande impacto na atividade econômica em geral. Resumindo: atividade forte, inflação alta, mercado de trabalho apertado colaboram para acelerar o Tapering e abrir caminho para o começo da alta de juros, o que, minha opinião, poderá acontecer logo em março.

O banco central europeu reconheceu que a inflação está alta, mas ainda tem esperança que ao longo de 2022 ela irá se dissipar. Christine Lagarde, presidente do BCE, avaliou que o crescimento econômico está firme e, por isso, permite uma redução gradual das compras de ativos durante os próximos trimestres, porém não vê necessidade de elevar as taxas de juros porque acredita que a inflação retorne a 2% a médio prazo, ganhando tempo ao invés de prejudicar o crescimento econômico elevando a taxa.

O Reino Unido foi o primeiro país desenvolvido a subir a taxa de juros para conter a inflação, um aperto suave para garantir que ela fique dentro da meta de 2% a.a., mesmo num momento em que a variante Ômicron avança no país. Tal avanço não tem prejudicado de forma severa a atividade econômica que vem sinalizando forte avanço. A inflação deve atingir o pico de 6% em abril de 2022, por isso o aumento de juros foi o melhor caminho e devem vir novos aumentos durante os próximos meses.

A China, em movimento contrário, reduziu a sua taxa de juros, aliás a primeira vez em 20 meses, e deve fazer novos cortes. Tais medidas visam dar suporte à atividade econômica, especialmente para as empresas imobiliárias que enfrentam problemas de liquidez com os defaults de algumas empresas do setor.

No Brasil, finalmente a PEC dos precatórios foi aprovada. Tal medida é ruim, pois traz mais gastos e representa um calote nas contas públicas, mas a sensação de que finalmente o capítulo se encerrou traz certo alívio.

No último Copom, o Banco Central subiu mais uma vez a taxa para 9,25% e já deixou contratada mais uma alta para 10,75%. Além disso, deixou claro que para ancorar as expectativas e tentar colocar a inflação na meta em 2023, vai deixar os juros num patamar mais elevado. O Bacen cita, ainda, que trabalha com juros reais em 3,5% devido à piora fiscal, por isso, o crescimento deve ser abalado em prol de ancorar as expectativas inflacionárias.

Enfim, foi novamente um mês desafiador com algumas oscilações que acabamos aproveitando no nosso melhor estilo e fazendo operações de trading que acabaram dando certo, e vamos para 2022 que promete ser um ano de grandes emoções.

DESEJO A TODOS OS CLIENTES BOAS FESTAS E UM FELIZ 2022, COM MUITA SAÚDE E SUCESSO A TODOS!!

## Atribuição de Performance

No mês de dezembro, o resultado do RC Hedge FIM foi: 4,37% ante 0,763% do CDI

RC Hedge FIM	dezembro-21
Moedas	2,58%
Bolsa	2,00%
Juros	0,33%
Taxas e Custos	-1,26%
Titulo Público	0,72%
<b>Total</b>	<b>4,37%</b>

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	38,4%	26,4%	18,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-12,2%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	30-Dec-2020
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	18-Feb-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-8%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,5%	56,8%	55,2%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	41,36	0,84	0,18
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-dez-2021		R\$ 24.099.404,4	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização				
Taxa Adm.	2,00% ao ano	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 23.057.743,4	
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

\* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

**Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).**